

Projeto de Conclusão de Curso

Coletânea Ilustrada de Poesias Brasileiras sobre as relações sociais contemporâneas

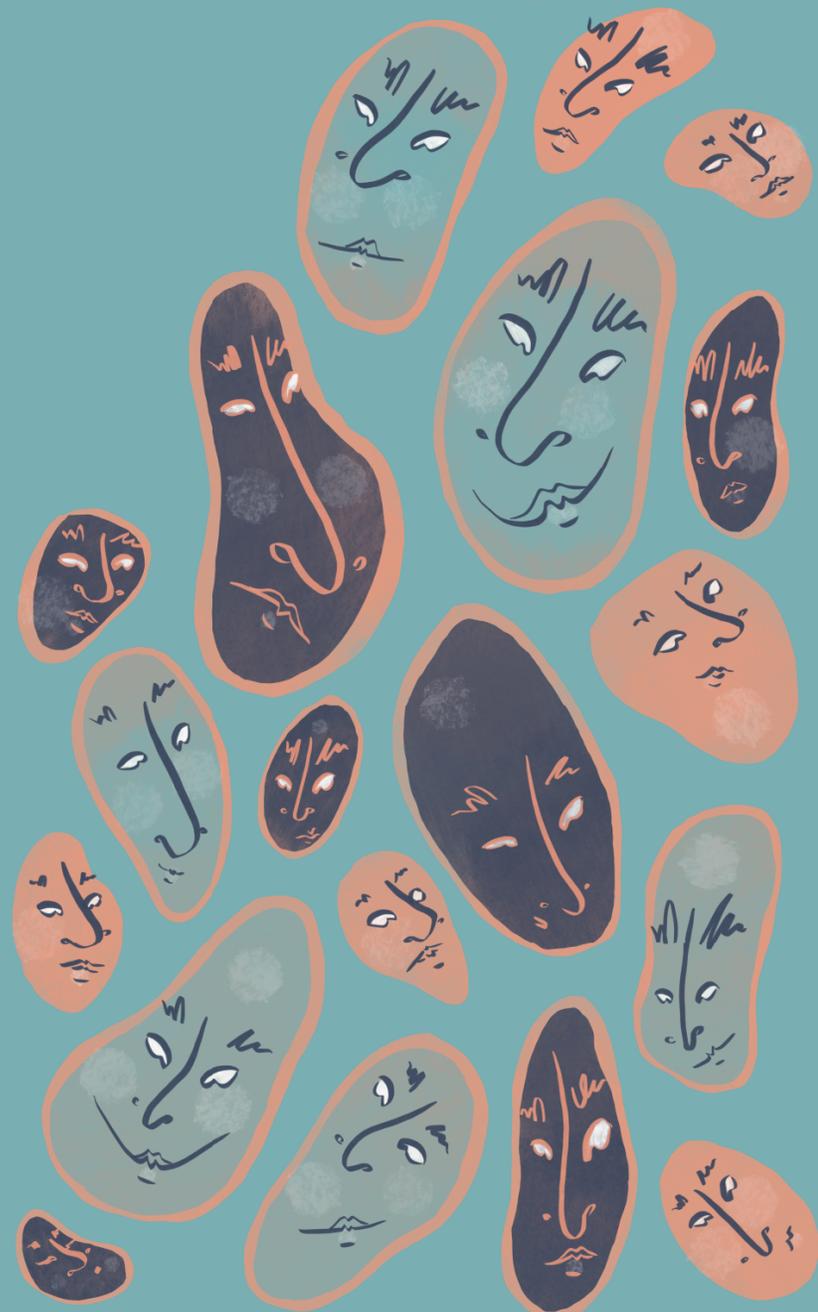
# Melhor é ser



Projeto de Conclusão de Curso

# Melhor é ser

Coletânea Ilustrada de Poesias Brasileiras sobre as relações sociais contemporâneas

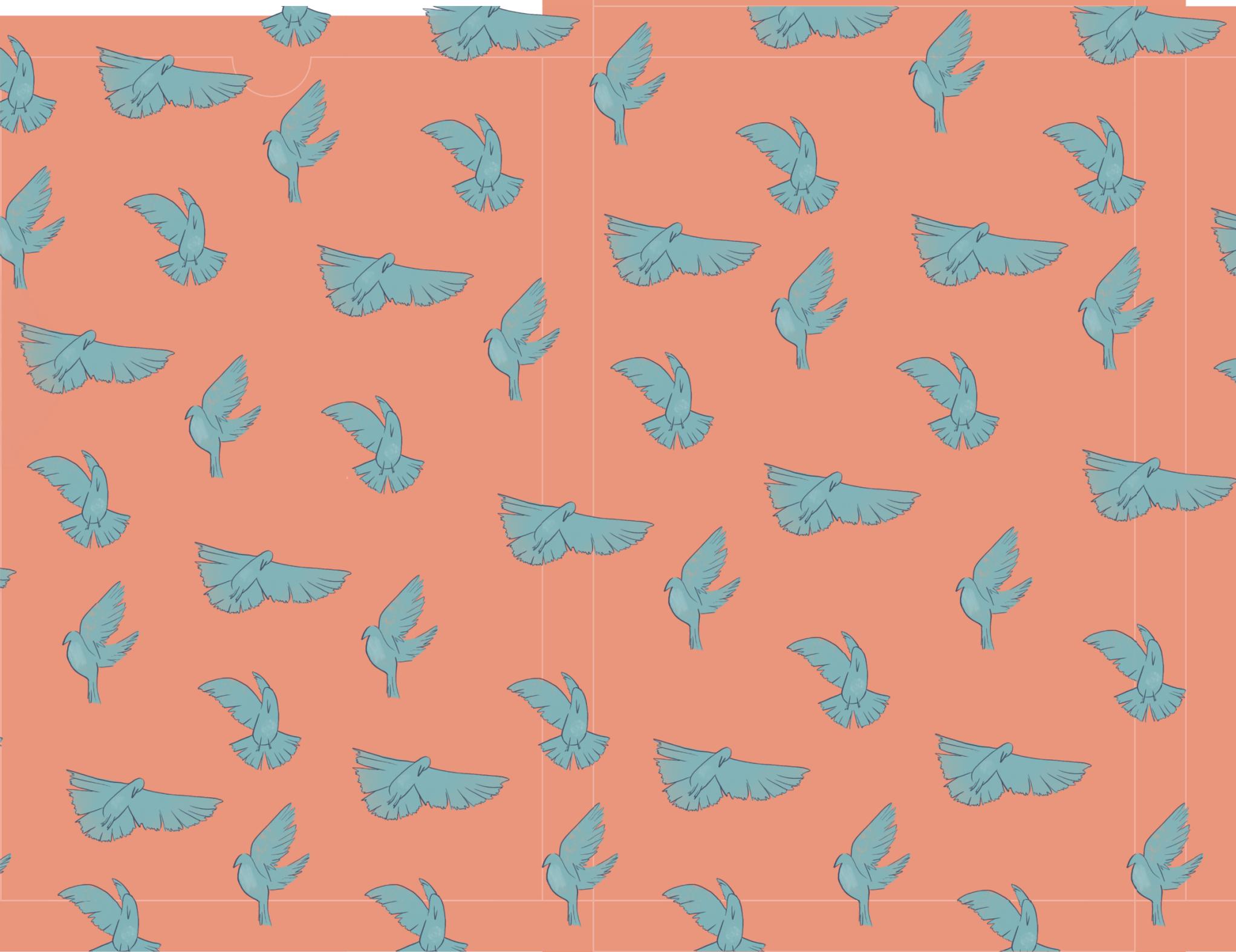


**Melhor é ser: Coletânea Ilustrada  
de Poesias Brasileiras sobre as relações  
sociais contemporâneas**

Projeto de Conclusão de Curso submetido(a)  
ao Curso de Design da Universidade Federal  
de Santa Catarina como requisito parcial para  
a obtenção do Grau de Bacharel em Design

Autora: **Helen Luizon**  
Orientador: **Prof. Dr. Douglas Luiz Menegazzi**  
Co Orientadora: **Prof. Dra. Caroline Machado**

Florianópolis/SC - 2024





# Melhor é ser

Coletânea Ilustrada de Poesias Brasileiras  
sobre as relações sociais contemporâneas

Projeto de Conclusão de Curso

Helen Luizon

Paulista, nascida em 2001, apreciadora de poesia, do movimento artístico surrealista e da expressão dos sentimentos mais íntimos de cada ser.

Esta coletânea de poemas ilustrados é seu projeto de conclusão de curso para a graduação em Design da Universidade Federal de Santa Catarina.



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA



Este livro reúne dez poemas de poetas brasileiros de épocas distintas em um projeto editorial ilustrado e totalmente autoral, resultante de um trabalho que envolveu pesquisa, leitura e curadoria de textos. Esta edição terá circulação restrita, com uma pequena tiragem necessária para a defesa de projeto de conclusão de curso em Design na Universidade Federal de Santa Catarina, uma vez que seguimos em diálogo com as editoras originais para a liberação de autoria dos poemas.

A obra apresenta também ilustrações que acompanham cada um dos dez poemas, e tem como objetivo instigar a imaginação e a sensibilidade do leitor para o tema das relações sociais contemporâneas, refletindo sobre a superficialidade e efemeridade que caracterizam o período em que vivemos.



## Adélia Prado

(1935) Minas Gerais

Sua poesia aborda o desdobrar do cotidiano com espontaneidade e otimismo, a partir de uma voz feminina.



## Cândido Portinari

(1903 - 1962) São Paulo

Pintor e poeta, os sentimentos alegria e medo, além do relato de injustiças sociais, permeiam a maior parte de suas obras literárias.



## Carlos Drummond

(1902-1987) Minas Gerais

Sua obra traz uma seriedade da crítica social, bem como uma visão de como o indivíduo pensa a si mesmo.



## Carolina de Jesus

(1914 - 1977) Minas Gerais

Sua poesia aborda temáticas de sua natureza quilombola, melancolia, lembranças, ilusões, anseios da juventude, natureza e da saudade.



## Cecília Meireles

(1902 - 1964) Rio de Janeiro

O sobrenatural, a metáfora do navegar, o desejo de tudo e a alternada falta de respostas são características que permeiam suas obras.



## Cruz e Sousa

(1861 - 1898) Santa Catarina

Abordando sentimentos de revolta, angústias e desengano, explorou ao máximo sons expressivos e a musicalidade em suas criações.



## Ferreira Gullar

(1930 - 2016) Maranhão

Questões políticas, solidão e o exílio - e junto com ele a memória, o esquecimento e a imaginação - são sentimentos presentes na obra do autor.



## Francisca da Silva

(1871 - 1920) São Paulo

A representação do feminino, sua desconstrução, obediência a imposições sociais e o anti romantismo são temas que permeiam sua escrita.



## João Cabral

(1920 - 1999) Recife

Frequentemente comparado com um escultor, tem o rigor formal e a crítica social como características de suas criações.



## Narcisa Amália

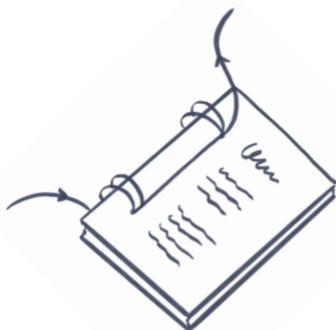
(1852 - 1924) Rio de Janeiro

Seus poemas abordam o nacionalismo, com a exaltação da natureza, tristeza, melancolia e saudades de seu local de origem e infância.

# Um convite para a interação

Este projeto é composto por dez lâminas soltas com dois furos, entre elas lâminas simples e duplas, cada uma contendo um poema e uma ilustração.

O primeiro passo é ordená-las, relacionando cada ilustração com um poema, a seu critério. A última ilustração estará relacionada com o primeiro poema. Uma vez definida a sequência, o próximo passo é a costura, ao seu modo. Uma sugestão é dar ao menos duas voltas com a linha no primeiro furo e depois duas voltas no segundo furo, deixando sempre uma sobra para poder abrir o projeto livremente.



## Ferramentas

Linha (sugestão: linha 10, de pipa, encerada ou similar);

Agulha.



○

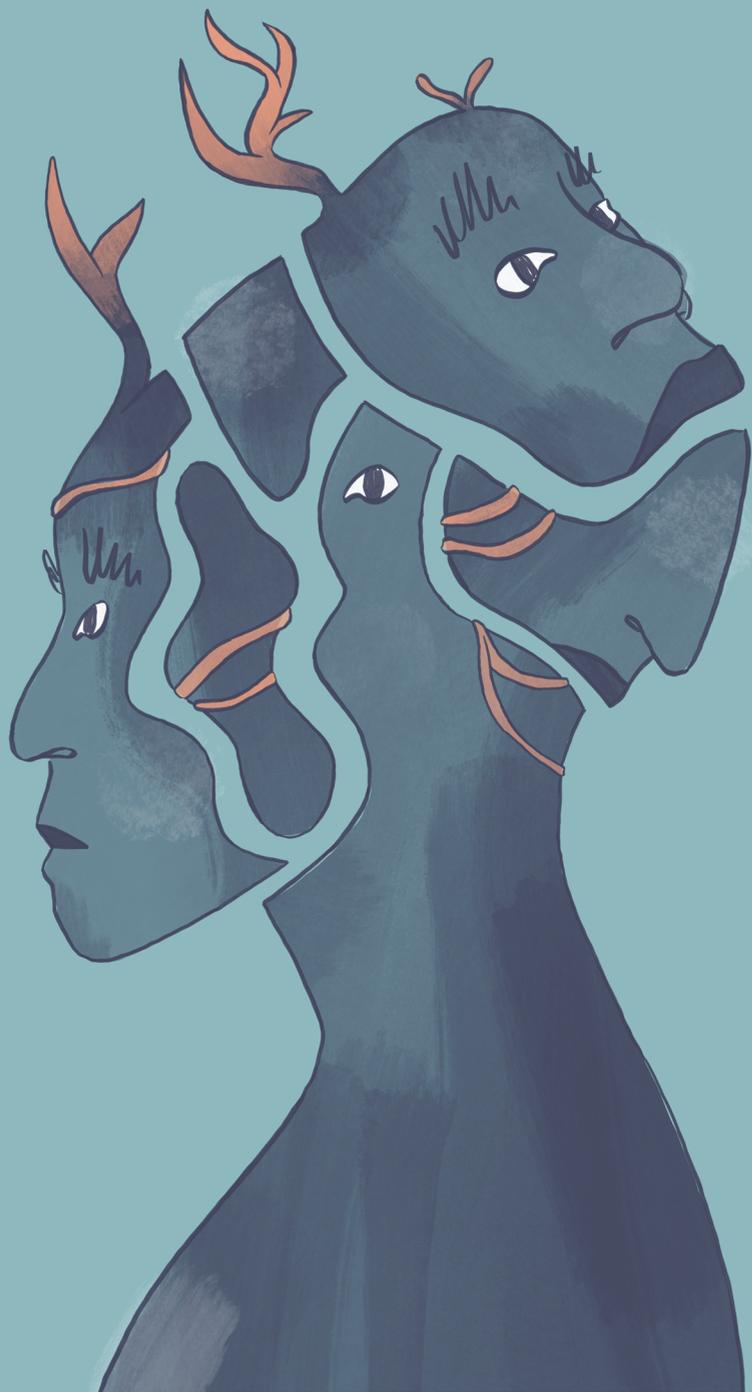
○



○

○





## Resignação

No silêncio das noites perfumosas,  
Quando a vaga chorando beija a praia,  
Aos trêmulos rutilos das estrelas,  
Inclino a triste fronte que desmaia.

E vejo o perpassar das sombras castas  
Dos delírios da leda mocidade;  
Comprimo o coração despedaçado  
Pela garra cruenta da saudade.

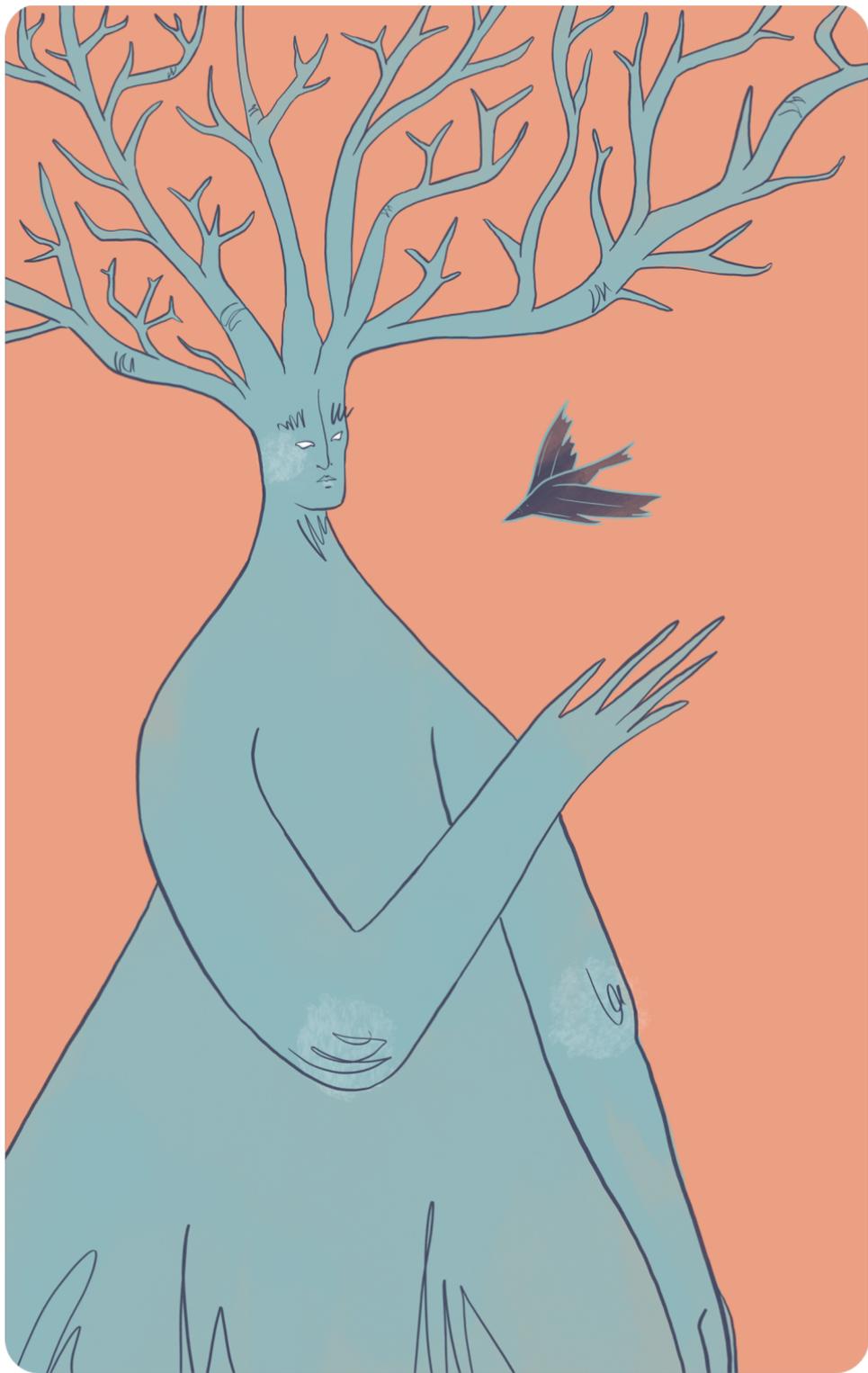
Como é doce a lembrança desse tempo  
Em que o chão da existência era de flores,  
Quando entoava o murmúrio das esferas  
A copla tentadora dos amores!

Eu voava feliz nos ínvios serros  
Empós das borboletas matizadas...  
Era tão pura a abóbada do elísio  
Pendida sobre as veigas rociadas!...

Hoje escalda-me os lábios riso insano,  
É febre o brilho ardente de meus olhos:  
Minha voz só retumba em ai plangente,  
Só juncam minha senda agros abrolhos.

Mas que importa esta dor que me acabrunha,  
Que separa-me dos cânticos ruidosos,  
Se nas asas gentis da poesia  
Eleva-me a outros mundos mais formosos?!...  
[...]







## Supremo Anseio

Esta profunda e intérmina esperança  
Na qual eu tenho o espírito seguro,  
A tão profunda imensidade avança  
Como é profunda a idéia do futuro.  
Abre-se em mim esse clarão, mais puro  
Que o céu preclaro em matinal bonança:  
Esse clarão, em que eu melhor fulguro,  
Em que esta vida uma outra vida alcança.  
Sim! Inda espero que no fim da estrada  
Desta existência de ilusões cravada  
Eu veja sempre refulgir bem perto  
Esse clarão esplendoroso e louro  
Do amor de mãe – que é como um fruto de ouro,  
Da alma de um filho no eternal deserto.



## A um poeta

Poeta, quando te leio, a angústia dolorida  
Que te mina a existência e que em teu peito impera,  
Faz-me também sofrer, d'alma se me apodera,  
Como se da minh'alma ela fosse nascida.  
Sinto o que sentes: ora a lágrima sincera  
Que foi pela saudade ou pelo amor vertida,  
Ora a mágoa que habita em tua alma, – guardada  
Onde a negra legião das mágoas se aglomera.  
Não há nos versos teus um sentimento alheio  
A esse teu coração macerado de fráguas;  
Há neles ora o suave e módulo gorjeio  
Das aves, ora a queixa harmônica das águas...  
Leio os teus versos; e, em minh'alma, quando os leio,  
Vai gemendo, em surdina, a música das mágoas...

